

Política ANTI SPAM, o seu email faz parte das nossas listas, se não quiser receber mais os nossos email's por favor cancele o seu email das nossas listas. [Aqui...](#)
ANTI SPAM policy, your email address is part of our lists, if not longer wish to receive our email's please cancel your email from our lists. [Here...](#)

OFERTA FORMATIVA

Inscrições

CURSO DE GESTÃO DE LARES E CASAS DE REPOUSO

Lisboa, Porto, Coimbra

WORKSHOP LEGISLAÇÃO LABORAL

Lisboa

WORKSHOP PROCESSOS DE ADMISSÃO E REGISTOS EM LARES DE IDOSOS

Lisboa

PSICOLOGIA DO LUTO (LIDAR COM SITUAÇÕES DELICADAS)

Lisboa, **Gratuito**

LANÇAMENTO DO LIVRO

A PESSOA SUBMETIDA A
VENTILAÇÃO NÃO

INVASIVA



<http://www.greatagefriends.pt/>

Dear Amigos,

O Envelhecimento anda a atacar: cada vez se torna maior preocupação dos media e de muitas entidades.

A questão é percebermos se essa preocupação é pela qualidade do envelhecimento, se é apenas pelos aspectos de sustentabilidade económica e pelo desequilíbrio para onde estamos a caminhar.

Infelizmente talvez ainda não se tenha percebido bem a questão: só é possível garantir a sustentabilidade social com o fenómeno do envelhecimento se conseguirmos garantir a qualidade do mesmo, trabalhando na prevenção e na funcionalidade.

Envelhecer saudável é muito barato, não causa qualquer problema de sustentabilidade. Podemos viver mais dezenas de anos. Se tivermos saúde não há qualquer problema.

O verdadeiro e dramático problema é que vivemos obrigatoriamente mais anos e cada vez vivemos uma maior parte desses anos, doentes.

É a doença o principal factor de desequilíbrio. Em relação à Europa do Norte já se nota uma grande diferença: vivemos praticamente os mesmos anos, depois dos 65 anos, mas nesse período vivemos metade dos anos com saúde em relação aos cidadãos do norte da Europa.

Gastamos pois mais dinheiro não existindo receitas que alguma vez suportem este modelo.

Mas continuamos a caminhar de costas voltadas para a realidade: investimos numa rede social que disfuncionaliza as pessoas idosas, não temos qualquer preocupação com a prevenção da funcionalidade com as pessoas com mais de 65 anos, preferindo administrar medicação do que criar ofertas ajustadas e mais confortáveis.

É ridículo que quase todos os líderes concordem com a necessidade de mudarmos de modelos, de atitude e comportamento, mas ninguém tenha a coragem suficiente para alterar a situação. Porque a actual situação só tem uma solução que passa por decisões políticas de quem nos governa.

Não são os técnicos, nem as Instituições que podem alterar o panorama negro do envelhecimento em Portugal. Precisamos de políticos que comecem a perceber que, eles próprios, vão envelhecer mal.

Infelizmente não temos a capacidade de encher a avenida da liberdade, e uma greve de idosos também não teria muito impacto, para já.

Rui Fontes (Presidente da Associação Amigos da Grande Idade)

Observatório Português dos Sistemas de Saúde **Relatório de Primavera 2013**

Foi apresentado no dia 18 de Junho o Relatório da Primavera 2013 que se tornou já um documento essencial para se avaliar e analisar a saúde dos Portugueses e planear novas respostas e novos caminhos.

Ainda que alguns defendam que os observatórios não devem influenciar nem fazer juízos e apenas ao apresentar dados e criar evidência científica, o actual Relatório, como os anteriores é sempre opinativo e influenciador.

Lamenta-se até que os decisores políticos valorizem pouco estes documentos académicos que pretendem dar pistas para novas políticas e novas preocupações, antecipando-se ao normal correr dos dias e á estratégia nacional de não planear e deixar que o tempo solucione aquilo que nunca solucionará.

Do relatório destaca-se a recomendação da necessidade de cuidados paliativos em casa das pessoas. Pena é que não se tenha abordado mais profundamente esta questão quando todos andavam enfeitados pela Rede Nacional de Cuidados Continuados que, sem qualquer sustentabilidade, previa e ainda prevê a criação de mais e mais unidades de cuidados paliativos, a tipologia mais cara da rede e que obrigaria a um esforço nacional para a participar conforme a lei prevê. Felizmente o relatório fala-nos neste assunto, e insiste que no futuro devem ser criadas condições para as pessoas ficarem nos seus domicílios com incentivos e um modelo de apoio devidamente ajustado às necessidades de cada um.

Sobre as pessoas idosas é reafirmado o que temos assistido: a maior dificuldade de acesso de pessoas idosas aos cuidados de saúde. Mas os dados sobre idosos referidos no relatório são completamente escandalosos do ponto de vista da nossa responsabilidade perante este enorme grupo de pessoas: falta de medicamentos por razões económicas, menos acesso a consulta, menos respostas de cuidados de saúde primários. Contudo também gostaríamos de ver espelhada a necessidade de prevenir e trabalhar em função de um envelhecimento mais feliz com a intervenção da área da saúde no envelhecimento, não tornando este fenómeno apenas numa preocupação social.

O Relatório foi este ano intitulado "Duas faces da Saúde" e refere dois mundos que existem: o "oficial dos poderes" onde, na opinião dos autores "as coisas vão mais ou menos bem" e o mundo da "experiencia real das pessoas" onde encontramos "empobrecimento, desemprego crescente, diminuição dos factores de coesão social e também uma considerável descrença em relação ao presente e também ao futuro com todas as consequências previsíveis sobre a saúde"

Dizem os autores ainda: "é altura destes dois mundos falarem um com o outro, aceitando a necessidade de conhecer a realidade tal como ela é, para que todos possamos partilhar e colaborar numa resposta atempada e efectiva, que considere e atenuar os efeitos da crise na saúde das pessoas e no sistema de saúde"

A Associação esteve presente, como nos últimos anos, na apresentação do Relatório da Primavera, saudando os seus autores que mais uma vez apresentaram o culminar de um trabalho realizado durante todo o ano e que deveria ser mais valorizado pelo poder político como indicador fundamentado para o desenho de novas políticas de saúde que a todos devam beneficiar.

Conferência Internacional de Enfermagem em Lisboa

MAIS UM ÊXITO!

Realizou-se no passado dia 7 de Junho a Conferência Internacional de Enfermagem que reuniu em Lisboa um conjunto de grande relevância de investigadores internacionais que vieram apresentar os seus trabalhos científicos.

A participação de mais de uma centena de pessoas tornou este evento em mais um êxito da Associação Amigos da Grande Idade que cada vez mais se torna numa entidade incontornável na área da investigação, agora também internacional.

Esta conferência teve a participação e apoio especial da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa na Pessoa da sua Diretora, a Professora Doutora Filomena Gaspar e da Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem, na Pessoa da Professora Doutora LUISA D'ESPINEY. A quem a Direcção da Associação muito agradece e que possibilitaram a realização.

Refira-se que a Associação é já muito conhecida em vários países pela publicação da sua revista científica "Journal Of Aging and Innovation", indexada a várias bases de dados e que desperta o interesse de muitos dos investigadores que aí publicam os seus trabalhos (<http://www.associacaoamigosdagrandeidade.com/revista/>).

A Conferência, para além de ter os investigadores internacionais, contou também com a participação de um grupo de comentadores que muito se distingue na enfermagem em Portugal e que começa a olhar para o envelhecimento como uma área essencial a aprofundar e estudar. Foi ainda lançado mais um livro, editado pela Associação Amigos da Grande Idade, "Ventilação não invasiva", que conta com a participação de vários enfermeiros e que foi coordenado pelo Vice-presidente e pelo Presidente da Associação, César Fonseca e Rui Fontes, respectivamente.



Prémios Hospital do Futuro

A Associação Amigos da Grande Idade é o parceiro escolhido, pelo segundo ano consecutivo, pelo Hospital do Futuro para liderar a categoria GRANDE IDADE destes prémios.

Os prémios Hospital do Futuro pretendem destacar e galardoar em cada ano as personalidades e organizações que mais tenham contribuído para o desenvolvimento das organizações de saúde em Portugal.

Dividido em diversas categorias, tem desde o ano passado uma categoria GRANDE IDADE dirigida à melhor iniciativa de promoção de envelhecimento activo ou promoção de respostas às suas necessidades.

O Júri para esta categoria foi convidado pela Associação Amigos da Grande Idade, fazendo parte dele o Presidente e Vice-Presidente da Associação e as personalidades de relevância nacional Professor Doutor Daniel Serrão, Dr. Adalberto Campos Fernandes, Dr.ª Rosário Sepúlveda, Professora Doutora Luisa D'Espiney, Dr. Hélder Fernandes, Professor Doutor João Apóstolo e Dr.ª Fernanda Perpétua Rodrigues.

Os trabalhos candidatos devem ser enviados através do portal do Hospital do Futuro, podendo ser consultado em <http://www.hospitaldofuturo.com/page/pr-mios-hdf-2013>

O convite do Hospital do Futuro muito honra a Associação e dignifica a sua actividade, sendo um reconhecimento claro da influência que a Associação Amigos da Grande Idade, tem nesta área.

Destacamos também a introdução desta categoria nos Prémios Hospital do Futuro, fazendo com que a área do envelhecimento seja integrada nas boas práticas de cuidados e serviços em Portugal.

LANÇAMENTO DO LIVRO

A PESSOA SUBMETIDA A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA, OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO



A empresa Great Age Friends, parceira da Associação Amigos da Grande Idade, lançou o primeiro livro sobre ventilação não invasiva, numa abordagem prática e essencial para técnicos de saúde. Com a participação de mais de uma dezena de técnicos, este livro representa um verdadeiro instrumento de trabalho.

A coordenação e autoria do livro são do Vice-Presidente e do Presidente da Associação e o livro encontra-se disponível nas nossas instalações e para aquisição on-line.

Esta é mais uma vertente que a Associação cada vez dá mais importância, podendo hoje dizer que está disponível para a edição de livros de qualquer pessoa que recorra aos nossos serviços.

Pode fazer a aquisição em:

<http://www.greatagefriends.pt/>

MEDICAÇÃO EM PESSOAS IDOSAS EM PORTUGAL

Os indicadores conhecidos sobre medicação em Pessoas idosas em Portugal continuam a estar longe de números tranquilizadores. Mantemos um modelo de prestação de cuidados e oferta de serviços que abusa da medicação e que faz com que a maior parte das situações que temos de responder sejam tratadas com recurso a medicação sem encontrarmos novas formas de intervenção.

Num estudo realizado na Universidade da Beira Interior pela Mestre em Ciências Farmacêuticas Joana Parente, encontram-se alguns dados pertinentes que despertaram não só o nosso interesse como devem servir para reflexão. Conclui-se que em ambiente institucional o número de medicamentos por pessoa é maior que em ambulatório, sendo também maior o número de medicamentos inapropriados bem como o número das pessoas que os tomam.

O número de medicamentos é também bastante elevado, ultrapassando números de outros países

[Forward this email](#)



Try it FREE today.

Este email foi enviado para cesar.j.fonseca@gmail.com, por associacaoamigosdagrandeidade@gmail.com | [Atualizar Perfil/Endereço de email](#) | Remoção instantânea com [SafeUnsubscribe™](#) | [Política de privacidade](#).

[Your Company Name] | Rua Lopes Duarte nº28 r/c | Lisboa | 1950-098 Lisboa | Portugal